

I SEMINÁRIO REGIONAL SOBRE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

9 a 12/11/1982

CAMPUS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Recomendações

Os participantes do I Seminário Regional sobre Pesquisa em Educação, realizado na Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro com a colaboração e apoio financeiro do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP, consideraram que o encontro consistiu em significativa oportunidade para que os representantes das instituições convidadas constatassem que, no momento atual, há um amplo acervo de experiências acumuladas na área da pesquisa educacional, cujos pontos principais precisam merecer a consideração e providências dos órgãos dentro e fora da Universidade brasileira, privada ou pública, que detém alguma parcela de responsabilidade de no assunto.

Os pontos adiante assinalados e que representam uma síntese das discussões expressam, sobretudo, a aguda e até mesmo angustiada consciência de que é preciso, com a máxima urgência, que a Universidade brasileira assuma, com a agressividade que a situação política, social e econômica exige, a sua responsabilidade histórica de contribuir para a melhoria das condições da educação e, conseqüentemente, da sociedade brasileira. Contudo, para que a Universidade exerça os seus esforços nesse sentido com possibilidade de êxito, é indispensável não apenas que a comunidade acadêmica cumpra com zelo as suas obrigações acadêmicas e sociais, como também que as agências governamentais de financiamento e estímulo à pesquisa tenham como fundamento de sua atuação a idéia de que não há verdadeira Universidade sem o respeito à sua plena autonomia. Esse respeito é o ponto crucial de qualquer política responsável de incentivo à pesquisa. Sem ele, não haverá, nem mesmo com abundância de recursos financeiros, o clima de liberdade intelectual que é a essência da vida acadêmica.

1 - Embora a Universidade pelos seus próprios objetivos seja a instituição privilegiada na elaboração do conhecimento, é preciso que a comunidade acadêmica tome consciência de que esse privilégio é carregado de responsabilidades sociais e políticas. As comunidades e escolas não podem ser apenas objetos de investigações, mas devem ser as primeiras a usufruírem dos benefícios potenciais das pesquisas realizadas.

- 2 - Linhas de pesquisa fluem, se explicitam e se consolidam como decorrência das reais condições de trabalho existentes no âmbito das instituições dedicadas à pesquisa e não por imposições extemporâneas, ainda que bem intencionadas, de órgãos externos de qualquer natureza. Por isso, os mecanismos de estímulos e financiamento da pesquisa não podem nunca pretender a tutela dessas instituições nem mesmo a pretexto de corrigir eventuais deficiências técnicas ou metodológicas de projetos cuja correção ou melhoria é privilégio inalienável dos próprios pesquisadores e da comunidade a que pertencem.
- 3 - É essencial que no âmbito das Universidades sejam criadas condições institucionais permanentes de apoio técnico e financeiro à pesquisa educacional, para que a realização desse trabalho não ganhe características de incerta aventura pessoal. Por isso, é intolerável que na atual ordenação da vida universitária brasileira haja despreocupação e mesmo descaso no nível institucional com a efetivação dessas condições.
- 4 - Levando em conta que a melhoria dos padrões de pesquisa depende diretamente das condições regulares de formação do pesquisador, é indispensável que a preocupação com essa formação se traduza em esforços permanentes de articulação entre os cursos de graduação e os de pós-graduação com vistas à integração de discentes e docentes na rotina da pesquisa.
- 5 - Ante a exiguidade dos recursos disponíveis para a investigação educacional, é necessário que se tomem providências para que se estabeleçam canais permanentes de comunicação e intercâmbio entre as instituições dedicadas à pesquisa de modo a não ocorrer concentração exagerada de esforços e recursos - com eventuais e desnecessárias duplicações - visando à mesma temática com a consequente rarefação dos estudos em outras áreas.
- 6 - Finalmente, tendo em vista as posições firmadas nos pontos acima assinalados e como esforço para concretizá-los, RECOMENDAMOS que haja continuidade na troca de experiências iniciada por este encontro de modo a assegurar, não apenas o prosseguimento da reflexão sobre a pesquisa educacional, como também a inclusão mais ampla de elementos de toda a comunidade acadêmica nesse trabalho.

Instituto de Letras, C. Sociais e Educação
Campus de Araraquara - UNESP

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CIDADE UNIVERSITÁRIA

EDA 45/82

São Paulo, 05 de novembro de 1982.

Senhor Diretor,

Em resposta ao ofício enviado por V.Exa., solicitando os comentários acerca de eventuais mudanças das atuais linhas de pesquisa do Departamento, o que temos a informar é o seguinte:

Em reunião realizada a 27/10/82, os professores do EDA procuraram definir a linha de pesquisa que vem pautando seus trabalhos.

Mediante levantamento dos temas a que dedicaram e/ou dedicam suas pesquisas, foi possível constatar que as quatro linhas anteriormente estabelecidas, a saber:

- a) Administração Escolar;
- b) Economia da Educação;
- c) Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus;
- d) Inspeção Escolar,

continuam a abarcar o trabalho que se desenvolve no Departamento.

Dois pontos mereceram especial destaque por parte dos professores.

O primeiro deles refere-se à própria concepção do que seja "linha de pesquisa". Enquanto parte dos professores considerava o estabelecimento de "linhas" como um "encabrestamento" do trabalho do pesquisador, outros o consideravam útil, no sentido de conferir certa coerência às pesquisas do grupo como um todo.

A propósito, consideramos que, se há a necessidade formal de que se estabeleçam essas linhas, nada impede que se as considere não de forma estreita como um simples "fio", porém como uma "trama", o que permite, ao mesmo tempo, a coerên-

-segue-

cia e a independência do trabalho dos pesquisadores.

O segundo ponto que mereceu mais atenção foi o que se refere ao "pragmatismo" das pesquisas e sua "aplicação à realidade brasileira" (a propósito de pronunciamentos do Professor Claudio de Moura Castro). Houve consenso quanto ao fato de que o EDA considera relevantes tanto os estudos considerados "teóricos" quanto os "práticos", levantando-se, sobretudo, a questão de como se separar, em nosso campo de trabalho, teoria e prática de forma rígida. Prestigia-se, assim, aquilo que possa ser qualificado em determinada circunstância como "teórico", porque, sem dúvida, trará contribuições substanciais à perspectiva "prática".

O Prof. José Carlos de Araújo Melchior, por sua vez, destacou a necessidade de se conseguir dentro da Universidade, a vinculação de verbas orçamentárias específicas para pesquisa, destacando que grande parte dos projetos esbarra em problemas financeiros e que a USP, de forma geral, não tem adotado uma linha de apoio específico à pesquisa.

Essa vinculação apresenta-se como a única forma de os pesquisadores da Universidade poderem estar livres das linhas estabelecidas por agências financiadoras externas.

A questão, aí, não é dispensar os recursos financeiros provenientes dessas agências, mas adotar-se uma orientação em que parte de tais recursos possam ser distribuídos diretamente às Universidades, o que sem dúvida, concorreria para a sua efetiva autonomia no campo da pesquisa.

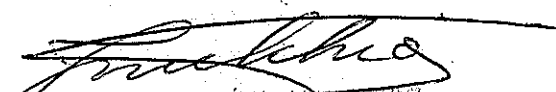
Observe-se que, embora conte com o Regime de Dedicação Integral à Docência e a Pesquisa, a Universidade não têm garantido, em função desse regime, recursos suficientes para os dispêndios em pesquisa de campo, tais como auxiliares de pesquisa, locomoção, estada, materiais diversos, datilografia, impressão de relatórios, serviços de reprodução etc. Na verdade

≠segue≠

esse custo adicional tem representado uma compressão no salário do professor, já achatado pela política salarial em vigor.

Finalizando, a preocupação fundamental dos professores do EDA refere-se à possibilidade de que as linhas de pesquisa determinadas não se constituam em óbices aos interesses, preocupações e criatividade do pesquisador. Ainda, mais importante que a mera discussão de "linhas" de pesquisa e seu enquadramento em processos de avaliação de órgãos externos é a preocupação com a formação do pesquisador. Este, limitado pelas exigências da carreira universitária, vê seu trabalho ganhar uma orientação extremamente individualista, marcado por prazos e critérios rigidamente estabelecidos, impedindo-se a própria possibilidade de um trabalho em equipe e/ou multidisciplinar, fundamental no processo de formação do pesquisador.

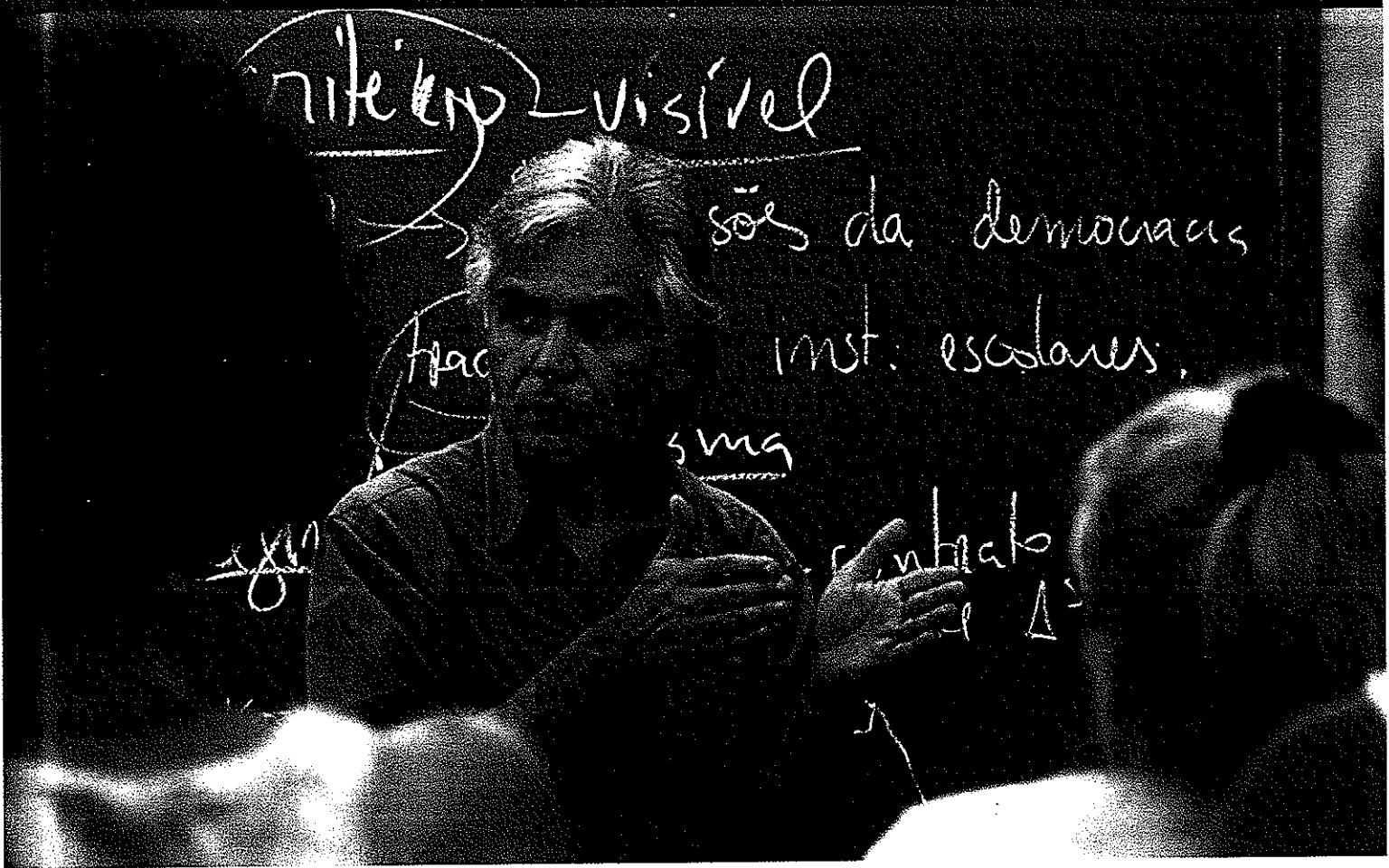
Atenciosamente,


JOSE CARLOS DE ARAUJO
Chefe do Departamento de Administração Escolar e
Econômica da Educação da Faculdade de Educação
da Universidade de São Paulo

Ao Prof. Dr. José Manoel Reis Ozalva
São Paulo - 10-11-82
deprentulo

Ao Exmo.Sr.

Prof.Dr. Heladio Cesar Gonçalves Antunha
DD. Diretor da Faculdade de Educação da
Universidade de São Paulo.



A PÓS-GRADUAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação da FEUSP foi criado em 1971. Conta, no ano de 2007, com 852 alunos, sendo 407 de doutorado e 445 de mestrado e com 90 docentes cadastrados. Só no ano de 2007, 96 bolsas de apoio à pesquisa foram concedidas a estudantes do programa por diversos órgãos de fomento, entre eles a CAPES, a FAPESP e o CNPq. Está entre os melhores programas do Brasil, segundo avaliação da CAPES. Tem como dupla finalidade:

- desenvolver pesquisas e formar pesquisadores na área da educação, abrangendo temas relativos aos sistemas de ensino, nos seus diversos níveis e modalidades, e às múltiplas esferas sociais nas quais a educação se faz presente;
- formar professores-pesquisadores para o ensino superior.

São treze as Linhas de Pesquisa que estruturam a pós-graduação da FEUSP: Cultura, Organização e Educação, Didática, Teorias de Ensino e Práticas Escolares, Educação Especial, Ensino de Ciências e Matemática, Estado, Sociedade e Educação, Filosofia e Educação, História da Educação e Historiografia, Linguagem e Educação, Psicologia e Educação e Sociologia da Educação.